AVEIRO, 6 DE AGOSTO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1120

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CONGRESSOS —VIRAGEM A 90°?!

a. Torres

UM GOVERNO UM PROGRAMA

GOVERNO

Primeiro-Ministro — **Mário Soares**; Ministro de Estado — **Henrique de Barros**; Ministro sem Pasta — **Jorge Campinos**; Ministro da Defesa — **Firmino Miguel**; Ministro do Plano e da Coordenação Económica — **Sousa Gomes**; Ministro da Administração Interna — **Costa Brás**; Ministro da Justiça — **Almeida Santos**; Ministro dos Negócios Estrangeiros — **Medeiros Ferreira**; Ministro das Finanças — **Medina Carreira**; Ministro da Agricultura e Pescas — **Lopes Cardoso**; Ministro da Indústria e Tecnologia — **Walter Rosa**; Ministro do Comércio e Turismo — **António Barreto**; Ministro do Trabalho — **Marcelo Curto**; Ministro da Educação e Investigação Científica — **Sottomayor Cardia**; Ministro dos Assuntos Sociais — **Armando Bacelar**; Ministro dos Transportes e Comunicações — **Rui Vilar**; Ministro das Obras Públicas — **Almeida Pires**; Ministro da Habitação, Urbanismo e Construção — **Eduardo Pereira**. O elenco governativo, para além dos 18 ministros atrás referidos, conta ainda com 38 Secretários de Estado e 6 Subsecretários — 62 personalidades, ao todo, sobre quem pesa, no âmbito das respectivas funções, a ingente tarefa de encontrar os melhores rumos para o Povo português e de lhe desembaraçar os passos dos escolhos da dissenção, do egoísmo, da intranquilidade e do medo.

PROGRAMA

Apresentado por **Mário Soares**, na pretérita segunda-feira, 2. Durante quatro horas e vinte minutos, o **Primeiro-Ministro do Primeiro Governo Constitucional** pós-25 de Abril, falou — e a Assembleia da República ouviu, com expectante empenho, as linhas programáticas do Governo a que ele preside —, o que aconteceu «num momento muito alto da nossa vida constitucional», como previamente ali afirmou Vasco da Gama Fernandes, Presidente da Assembleia.

O nosso voto — que será o voto de cada Português — é que a plena altitude dos justos anseios de todos nós seja alcançada — ainda que (necessariamente) com o honrado suor que nenhum Português pode regatear aos honrados propósitos de quem, tão honradamente, mostrou, «num momento muito alto da nossa vida constitucional», a factura a pagar com aqueles inalienáveis sacrifícios com que se cimenta o seguro alicerce de todas as ambicionadas alturas.

AVEIRISMO

Iniciativa de meritório

Já neste semanário se fez incidental referência à ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO POPULAR DA VERA-CRUZ, só para dar notícia do programa com que, recentemente, se iniciaram as suas actividades. Acerca da tão promissora colectividade aveirense, «O Primeiro de Janeiro» de 2 do corrente publicou, sob o título aqui em epígrafe, o curioso escrito (que, com a devida vénia, a seguir transcrevemos) da autoria do distinto aveirógrafo **EDUARDO CERQUEIRA**

NUNCA o mais exacerbado bairrismo terá atingido estultos termos de considerar um tipo humano aveirense, nitidamente diferenciado pelo temperamento e pelos costumes, pelo arreigamento à terra, plana e de fofos sedimentos onde os pés se marcam e apegam, os veios de água se ramificam como pólipos, e varrida de ventos salutíferos que nenhum obstáculo detém, como não limita o horizonte, rasgada até às possibilidades de visão de cada um.

Nem psicológica, social ou somaticamente, o íncola de Aveiro — enraizado com maior ou menor fundura ou germinação de progenitura já integrada — se considerou e desejou desgarrado do português médio, no conceito antropológico, e cívico. Nenhuma das comuns e mais sólida e objectivamente concludentes das mensurações praticáveis ou quaisquer testes o distinguirá num primeiro tentame de cotejo com o compatriota nortenho ou do Sul.

Mas não há dúvida que a gente de Aveiro tinha peculiaridades que se não a subtraíam ao conjunto nacional lhe imprimiam uma maneira de ser e viver na sua comunidade com diferenças efectivas.

São de sobejo conhecidas as suas facetas de carácter, independente e liberal, insubserviente sem arrogância, afeiçoado ao torrão natal — e onde se chamaria com mais propriedade torrão à terra de nascimento? — e participe por predilecção nas aprimoradas realizações de velhas usanças.

E ocioso seria repetir que precisamente os habitantes da zona mais recente na história de Aveiro (a chamada Vila Nova, do século XIV, então começando a povoar-se, e que hoje constitui a freguesia de Vera-Cruz) são, ou eram, os mais apegados às tradições, os mais fiéis e castiços guardiões dos costumes com tipismo e com predicados, digamos, genéticos, de transmissibilidade.

Ora, nessa freguesia, que se foi densificando num aglomerado maior em torno do S. Gonçalinho (de Amarante embora, mas aveirificado na devoção e no carinho da gente da Beira-Mar: marnotos, pescadores, salineiras, tricanas) se está constituindo uma agremiação com fins culturais, ao mesmo tempo de ordem geral e local.

Esse organismo, com promotores devotados e com espírito prestadio que já começou a ser eviden-

Continua na penúltima página

MIRN... fado saudosista?!

80 ANOS *de uma* VIDA FECUNDA

Notável conferencista e orador sacro, autor de renomados estudos históricos, apologéticos e de crítica literária, com tónica dos seus elevados merecimentos na direcção e escritos de sua autorizada firma da conceituada revista «Brotéria», o Rev.º Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, SJ, completou 80 anos de idade em data coincidente

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU... NEM OS MORTOS!

ARAÚJO E SÁ

A onda de vandalismo a que se vem assistindo, o aumento desenfreado do índice de criminalidade, o número crescente e preocupante de marginais, a linguagem de carrejão e de tasco utilizada e permitida em reivindicações inadmissíveis, o enxovalho, a afronta, a calúnia e a mentira em que são férteis os nossos dias, tudo vem demonstrando que é notório o desrespeito pelos outros. (Salvo se formos «camaradas» dos desrespeitantes...). E como se tal desrespeito (pelos vivos) não bastasse para o homem pôr à prova baixíssimos instintos de vil animalidade, começamos a assistir agora a infames atitudes de falta de respeito pelos próprios mortos. Ao que se havia de chegar! Assim nem me surpreendeu esta notícia: um grupo de

Continua na 3.ª página

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Com data de 30 de Julho findo, recebemos, em 2 do corrente, do ilustre Reitor da U. A., Prof. Victor Gil, as seguintes informações:

Além dos cursos que funcionaram no ano lectivo agora a terminar (e que são Electrónica e Telecomunicações, Ciências do Ambiente — e associados a Ciências da Educação — Ciências da Natureza, Ciências Matemáticas, Francês+Português e Inglês+Português), a Universidade de Aveiro vai dar início, no próximo ano lectivo, a novos cursos a saber: Engenharia Cerâmica e do Vidro, Ciências Sociais (com Ciências da Educação) e Física e Química (com Ciências da Educação). Espera-se poder ver aprovado e lançar também um curso de Biologia (ramos científico e educacional).

Os cursos que implicam integração de Ciências da

Continua na página 3

TEMAS NAPOLEÓNICOS

VI — O 18/19 BRUMÁRIO-ADVENTO DO CONSULADO

JORGE MENDES LEAL

QUATRO anos de hecatombes políticas, económicas e militares, ridiculamente negativas e fazendo temer uma primazia iminente da extrema esquerda jacobina ou da direita burbónica, haviam desacreditado por completo o Directório. Daí que, desembarcado em Fréjus a 9 de Outubro de 1799, Bonaparte fosse recebido com exaltação delirante pelas populações do Sul. Todos o rodeavam, o aplaudiam, o procuravam tocar com a mão; como não tivesse respeitado as prescrições sanitárias e a quarentena impostas, por via da peste, a quantos procediam do Oriente, tentou explicar a situação aos manifestantes, a fim de os afastar; detalhadamente insistiu no perigo a que se expunham — mas, refere Marmont, logo lhe responderam em uníssono: «Não — preferimos a peste aos austríacos!». Em Paris, dizia-se e escrevia-se que a França, longo tempo decorrido entre a anarquia dos carrascos e a dos cómicos, suspirava agora pelo despotismo dum só homem...

Entretanto, cultivando com suspicaz habilidade o descontentamento popular inconexo, dentro do próprio Directório se conspirava às claras. Sieyès, o velho cónego e sabido Sieyès, planeia um executivo à base do «sabre». Detrás, comandando a Polícia, ficará o tortuoso Fouché de malfadada memória; no fulgente e adequado senhorio, esplenderão os áureos galões de Joubert, triunfador inesquecível do Reno e da Itália. E o dinheiro a sorrir à espada, a finança dourando os canhões.

Tal programa, francamente inserido no apetite feroz duma burguesia que, segundo Charles Morazé, torna sua

Continua na 3.ª página

PROBLEMAS SOCIAIS

A VERDADEIRA CULTURA

ZÉ-DE-VIANA

NOS dias de hoje, a desordem nas coisas do espírito e da cultura resulta fundamentalmente da influência de dois factores, em princípio divergentes e antagónicos mas que, operando em sentidos contrários, influem do mesmo modo para gerar um estado de confusão verdadeiramente aflitivo.

Por um lado, assistimos, praticamente desarmados, à invasão do utilitarismo, tão característico do nosso tempo e que, no fundo, exprime o progresso do mais inferior materialismo, de um materialismo que nem sequer a si próprio se conhece e não tem o arrojo da corajosa negação, pelo que é mais desesperante do que qualquer outro, uma vez que não permite sequer uma honesta contradição.

Por outro lado, as reacções mais visíveis contra o baixo utilitarismo que se introduziu no sector do espírito correspondem a fenómenos delirantes de anarquia mental, de uma anarquia que se reflecte na própria zona dos costumes e da ética, com manifesto dano

Continua na 3.ª página

Vende-se

— terreno, em Ovar, para construção de prédio, situado na Rua Visconde de Ovar, n.os 275 e 277.

Informa-se pelo telefone n.º 22097 (Aveiro).

Trespassa-se

Estabelecimento de mercearia, vinhos e café, como casa de habitação e quintal, situado frente à Estação da C. P. de Quintãs.

Informa: Casa Cabilhas, Quintãs — (telefone, 94105).

CASA — VENDE-SE

No Rossio, em Aveiro, com três frentes (Rua de João Afonso, 13, 14, e 15; Rua das Tricanas, 1 e 3; e Rua de Abel Ribeiro) e área total de 438 metros quadrados, sendo dois terços em quintal.

Informações pelo Tlef. 23441 — AVEIRO.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 6 do próximo mês de Outubro, às 11 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução Hipotecária com processo sumário n.º 174/75, que o Exequente Argentino dos Santos Sousa, casado, residente em Travassô — Águeda, move contra a executada VENERANDA AUGUSTA DE JESUS LOPES, viúva, residente em Patela, freguesia da Glória, Aveiro, execução que corre seus termos na 1.ª Secção — 1.º Juízo do referido Tribunal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquela executada: — «Casa de rés-do-chão, com duas habitações e logradouro, sita na Patela, limite da Presa, freguesia da Glória, Aveiro, a confrontar do norte e sul com a proprietária, do nascente com a estrada pública e do poente com Augusto Rodrigues Branco, inscrita na matriz urbana sob o art.º 2.188 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, sob o n.º 46.306, a fls. 54, do Livro B-121».

Vai à praça no valor de 115 200$00. — (CENTO E QUINZE MIL E DUZENTOS ESCUDOS).

Aveiro, 21/7/976

O Juiz de Direito,
a) — Francisco da Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
a) — Abel Vieira Neves

LITORAL - Aveiro, 6/8/76 — N.º 1120

VENDE-SE OU ALUGA-SE

— fábrica de fundição e cromagem, bem situada, junto à Estrada Nacional N.º 1, em Águeda — por motivos de saúde do seu proprietário.

Informa-se pelo telefone 64161 (rede de Aveiro).

TEMAS NAPOLEÓNICOS

Continuação da 1.ª página

propriedade tudo o que a alimenta, vai deslumbrar e atrair os próceres da magna especulação tipo-Ourvrard, predefinindo certos desempenhos históricos do século XIX. O século em que Marx inscreverá os acontecimentos políticos, a par doutros, na movimentação lucrativa dos preços e das produções.

Joubert, alterando um pouco as coisas, morreu em Novi. Sieyès, contudo, por intermédio do sempre inevitável e flexuoso Talleyrand, em breve se alia a Bonaparte, cujo irmão Luciano — recém-nomeado presidente do Conselho dos Quinhentos —, Cambacères, Regnaud Saint-Jean-D'Angely, Fouché e Roederer aderem à conspiração por motivos que, embora discordes no fundo, se reunem jubilosamente no conjunto da ambição pessoal. Dos cinco directores, Roger-Ducos aprova Sieyès, enquanto Gohier e Moulin não ultrapassam o papel de apagados republicanos — perfeitamente inócuos — e o femeeiro Barras se dispõe a qualquer solução que minimamente o favoreça. Apesar da inconfidência de Josefina, garantindo à senhora Gohier que a criatura mais odiada por Bonaparte era o maléfico Sieyès, ambos acabam por se entender na disputativa senda dum conluio que, aparentemente fruível pelos dois, só a um servirá com validade e justeza. Tudo se antevê encaminhado de maneira auspiciosa; e a intentona rompe, jogando-se novamente no indesmentido republicanismo do general do Vendimário e do Frutidor.

Além do mais, assegura-se o concurso do presidente do Conselho dos Antigos, Lemercier. Será ele quem despoletará o golpe no 18 Brumário, ao anunciar certa conjura jacobina que lhe permite obter como resultado duma votação constitucional sobre o incidente, a transferência dos Conselhos (visto ao dos Quinhentos nada restar senão o aceitamento do decreto...) para Saint-Cloud. Simultaneamente, atribuía-se o comando em chefe do exército a Bonaparte; Sieyès, Roger-Ducos e Barras tinham-se demitido, Moreau aprisionara Gohier e Moulin, o Directório deixava de existir com a maior das naturalidades. Mas, no dia seguinte, e após arriscar perante os Antigos um enfatuado discurso de jaez reaccionário, Bonaparte é praticamente vaiado, hesita, desorienta-se, recorre às ameaças. O Conselho dos Quinhentos acolhe-o aos gritos de «Abaixo o ditador! Fora da Lei». Chegam a apontar-lhe pistolas ao peito, e, receando o voto que precipitaria a condenação à morte sem julgamento, Luciano abandona a peleja oratória contra as assembleias para vir chamar os soldados, a quem fala convincentemente sobre a imperiosa necessidade de libertar a sala dos atrevidos e facciosos *vendidos à Inglaterra*.

Rufam os tambores e, conduzidos por Murat, os granadeiros invadem as câmaras, expulsam os deputados, dissolvem alegremente o Corpo legislativo. Não há resistência possível. Como narrará o soldado Jean Coignet, «grandes figurões corriam pelas galerias e o solo cobria-se de lindas capas e chapéus, de plumas e galões de ouro». Murat, insatisfeito, obstina-se em ordenar: «Ponham-me toda essa canalha daqui para fora». Concluída a operação nuns escassos cinco minutos, o mordaz Talleyrand lembra que são horas de jantar...

Agonizava a República. À uma da manhã, alguns dóceis conselheiros apanhados pelos cantos, e depressa reintegrados nas suas salas, ultimam o projecto que normalizará o Consulado, substituindo o regime defunto por um governo de triunvirato. Chama-se-lhe de momento Comissão Consular; e Sieyès, através duma Constituição que meticulosamente elabora, ainda imagina inculcar-lhe alguns vestígios democráticos, como a distribuição igualitária dos poderes pelos triúnviros. Mas quando são nomeados os cônsules — Bonaparte, Sieyès e Roger-Ducos —, e alvitrada a escolha dum presidente, o futuro Imperador recosta-se numa poltrona e responde «Eu encarrego-me disso».

Mais tarde acrescentará que *terminou o romance da Revolução e é preciso recomeçar a História.*

JORGE MENDES LEAL

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

Educação visam prioritariamente a formação de professores, para o ensino preparatório e secundário. Apresentam também uma estrutura que virá a permitir, mediante um eventual regime de opções, a continuação de carreiras exclusivamente científicas.

Dada a existência de «numerus clausus», é necessário proceder a inscrições provisórias. Estas deverão verificar-se na Secretaria da U.A. até 10 de Setembro próximo, inclusive.

Recorda-se ainda, no âmbito do ensino superior em Aveiro, a existência do curso de Contabilidade e Administração oferecido pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, instituto autónomo cuja integração na U.A. foi recentemente decretada.

PROBLEMAS SOCIAIS

Continuação da 1.ª página

para a boa ordem social e para as instituições em que ela assenta.

Isto se aplica a certos movimentos que proclamam o desprezo pelo conformismo da maioria dominante, apática e desinteressada, dando-se como exemplo de idealismo e de «pureza» e propondo ao público, através de uma vã agitação, modelos de vida que são incompatíveis com a disciplina colectiva e com as concepções morais e estéticas de uma sociedade com elevado nível de civilização.

Acaba, no fim de contas, por se ferir uma batalha entre duas espécies diferentes do mesmo género entre um materialismo de essência conformista e burguesa, desinteressado do essencial e empolgado pelas seduções da riqueza e do bem-estar, promovidos à categoria de objectivos superiores do Homem, e outro materialismo que o pretende derrubar e não é portador de conceitos mais nobres e mais altos.

Nem uma nem outra dessas atitudes corresponde à noção eminente da dignidade da pessoa humana. Deve haver, portanto, uma terceira posição.

Numa sociedade em que domina o materialismo, pode haver um certo nível, mesmo elevado, de instrução, mas não haverá verdadeira cultura.

A cultura é essencialmente desinteressada e desprendida do critério imediato de utilidade. E, no quadro do materialismo, não há lugar para o que é realmente desinteressado.

Isto é igualmente verdadeiro para os regimes comunistas e para os regimes capitalistas, para os que querem a planificação à base da cilindragem dos valores essenciais e para aqueles que pretendem atingir o seu fim pelo processo contrário.

Uma sociedade de carácter marxista e uma sociedade de tipo plutocrático não se encontram neste aspecto muito distanciadas.

Não é a instrução, por mais generalizada que ela seja, que define a categoria intelectual de um povo. É, sim, a cultura.

Ninguém sabe hoje quantos analfabetos havia no Mundo em 1900 e muito menos como se dividiam por países. Mas conservam-se na memória os nomes dos homens mais representativos do pensamento nos vários sectores da vida intelectual.

Ora a verdade é que por toda a parte nos encaminhamos para o tempo áureo da instrução utilitária, toda ela primária na concepção, embora dividida por andares e dia a dia mais desprendida da verdadeira cultura.

Cada vez mais os países pretendem ter exércitos de técnicos, de operários especializados, de escribas diplomados, de profissionais de toda a espécie, aceleradamente preparados e no fundo tão ignorantes de tudo como no primeiro dia.

À margem do ideal de cultura, essencialmente, e do seu nobre desinteresse, a instrução, por mais obrigatória que seja, nunca poderá elevar efectivamente o nível intelectual e moral da sociedade.

Sem o amor desinteressado do estudo e do saber não é possível formar-se um ambiente de verdadeira cultura.

Reside nesse ponto um dos maiores males do nosso tempo, um mal que por vezes chega a parecer sem remédio.

É que, nas coisas do espírito, assiste-se a uma evolução catastrófica, testemunhada pelo panorama que temos diante dos olhos e que é perfeitamente desolador.

Por esse estado de coisas é responsável o conceito democrático da instrução.

É no quadro das ideias democráticas do século XIX que se inscreve a concepção do nivelamento no domínio da inteligência e do acesso de todos os homens a um mesmo plano de conhecimento.

Nisto, como em tudo o mais, se partiu da ideia da igualdade e se aceitou como bom que se devia facilitar o acesso indiscriminado a uma elevada posição intelectual de elementos inaptos, mas cheios de boa vontade, ou que nem sequer a possuem realmente.

Negou-se a evidência quando se pretendeu valorizar a cultura e integrá-la no património das massas. Acreditou-se ingenuamente que todos os homens eram, no aspecto das faculdades intelectuais, semelhantes uns aos outros e portadores das mesmas aptidões, pelo que a todos, sem distinção, se deviam proporcionar as mesmas oportunidades.

Julgava-se que por esse processo seria possível formar uma numerosa «élite» de espírito e só se conseguiu fabricar legiões de falhados, pedantes e pretenciosos, incapazes por definição de suportarem o peso dos diplomas, tantas vezes obtidos a poder de um esforço inumano, pela persistência e pelas virtudes do direito conferido à antiguidade das matrículas e das inscrições.

É tempo de se perceber que também a natureza tem os seus limites.

ZÉ-DE-VIANA

80 ANOS *de uma* VIDA FECUNDA

Continuação da 1.ª página

com a das suas «Bodas de Ouro» sacerdotais.

Em 25 de Julho último, Perafita — terra do concelho de Matosinhos e berço do ilustre investigador, que é também um dos mais destacados membros da Academia Portuguesa de História —, prestou-lhe merecida e luzida homenagem, com expressivas solenidades, cívicas e religiosas, tendo, então, os paroquianos oferecido ao seu dilecto conterrâneo um calix de prata, de primoroso lavor, e um donativo em dinheiro para a sua obra de protecção à infância que, ainda e pessoalmente, ele dirige em Lisboa.

Também o «Litoral» quer ser participe no justíssimo preito — ainda que, à falta de melhores recursos, com esta singela nota: jornal aveirense, não esquece que Domingos Maurício Gomes dos Santos é o autor insigne de «O Mosteiro de Jesus de Aveiro» (uma das publicações culturais da «Diamang», editada de 1963 a 67), volumosa e valiosíssima obra que, baseada em escrupulosíssimo rebusco e fiel leitura de preciosa documentária, nos releva o tema, com seus decorrentes ensinamentos históricos, em estilo aliciante.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

rapazolas destituídos de quaisquer sentimentos de respeito pelos valores afectivos tomaram de assalto (à laia de ocupação selvagem de reforma agrária) o Cemitério Central de Aveiro, ali cometendo actos de autêntica selvajaria. Quando o espírito é selvático não se respeitam sentimentos. O homem transforma-se na besta! Foi o que sucedeu em Aveiro, onde meliantes do mais baixo nível se banquetearam, em pantagruélico repasto, bebendo até mais não poderem, em colectiva embriaguez, acabando por sujar o chão com vómitos etílicos nojentos e nauseabundos, arrancando lampeões, partindo objectos das campas, espalhando vidros de garrafas e cascas de amendoins, inutilizando mármores, numa profanação animalesca, repelente e macabra, bem demonstrativa da onda de aberrações de que são capazes. Eles e os «camaradas» que lêem pela mesma cartilha. Talvez tenham até saído do Cemitério com cravos nas lapelas roubados das sepulturas... Talvez... A chocante insensibilidade de tais díscolos (que urge «sanear», se bem que «saneamentos» deste tipo não estejam previstos em decretos-lei...) mexeu com os sentimentos nobres do bom povo aveirense e motivou uma natural onda de protesto e de repulsa. É que profanaram um lugar sagrado. É que desrespeitaram os próprios mortos. Quere-me parecer que os repugnantes e embotados criminosos nem compreenderão a condenação inevitável e necessária a que estão sujeitos, num testemunho ignóbil revelador de autêntico primitivismo. Gente desta estirpe anda por aí aos montes, contestando tudo e todos, reivindicando aquilo a que não tem o mínimo direito, tentando um lugar cimeiro de varanda a que não pode ter acesso, travando a marcha do progresso, criando a confusão, organizando-se em movimentos contestatários que mais não vêm sendo do que organismos derrotistas legalmente permitidos. Alguns com insígnias até! Andam à solta...! Continuam à solta...! Hão-de continuar à solta...! Fazem o que lhes dá na real gana...! Roubam...! Assaltam...! Profanam...! Matam...! E ainda se riem por cima...! Zombam dos que trabalham, dos honestos, dos que não usam emblema, dos que produzem, dos que não roubam, dos que não matam. Torna-se urgente (em função das modas!) filiá-los no partido que lhes diz respeito. O partido dos crimi-

Conclui na pág. 6

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
Segunda	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAÚDE
Sexta	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

JOVENS DA VENEZUELA EM AVEIRO

Encontram-se de visita ao nosso País, de 27 de Julho findo e até 14 do corrente mês, quarenta e dois jovens (rapazes e raparigas, dos 10 aos 18 anos) filhos de emigrantes portugueses na Venezuela.

Os moços venezuelanos estão concentrados no Seminário de Calvão, donde partem para viagens turísticas para vários pontos do Centro e do Norte de Portugal. O último domingo foi dedicado a visitas à cidade de Aveiro (Museu, Sé, Igreja das Barrocas, Parque, marinhas e zona portuária), seguindo-se, nos dias imediatos, excursões à Torreira e a S. Jacinto (Base Aérea) — com colaboração e cicerones das Agências de Aveiro e da Murtosa do Banco Borges & Irmão.

A excursão dos jovens venezuelanos é promovida pela Missão Católica Portuguesa em Caracas, sendo dirigida pelos capelães daquela Missão rev.^{os} P.^{e} Mário Nunes e P.^{e} José Sampaio, e pelos monitores D. Cecília Pestana e D. Antónia Cecílio (vindas da Venezuela) e D. Paula Massano de Amorim e Vítor Manuel Ribeiro (ambos do Secretariado da Emigração, de Lisboa).

MENOR DE 13 ANOS AFOGADA NA RIA

Ao princípio da tarde da última terça-feira, foi vítima de afogamento na Ria, próximo da Gafanha da Boavista, a menor, de 13 anos de idade, Maria Natália Carvalho Gomes, filha da sr.ª D. Maria Fernanda Jesus Carvalho e do sr. Manuel Gomes, moradores na Gafanha da Boa-Hora.

O corpo da inditosa pequenita viria a ser encontrado, mais tarde, por um popular, não tendo sido necessária a intervenção dos Bombeiros de Vagos, cujos serviços, entretanto, haviam sido requisitados.

PROMOÇÃO

Foi recentemente promovido a Primeiro Ajudante da Conservatória do Registo Civil de Aveiro o nosso bom amigo Severiano Pereira, que — há mais de meio século! — presta serviço naquela repartição pública, com inexcedível zelo e competência.

O «Litoral» felicita o distinto funcionário, aproveitando o ensejo para agradecer publicamente as inumeráveis atenções que dele sempre recebeu.

REUNIÃO DE CLUBES ROTÁRIOS

Durante a última reunião do Rotary Clube de Aveiro — presidida por António Augusto Martins Pereira e secretariada pelo Eng.º Manuel Tavares da Conceição, que apresentou o expediente da semana —, Abel Santiago informou os companheiros de que, no próximo dia 14, e a exemplo dos anos anteriores, se realizará uma reunião conjunta dos clubes rotários do distrito aveirense, na quinta pertencente ao membro do Clube de Ovar Álvaro Malaquias, e que se situa junto à Ria.

Registaram-se, ainda, diversas intervenções de outros associados e, a encerrar, o Presidente sugeriu que fosse significada ao Sport Clube Beira-Mar a congratulação pela sua permanência na I Divisão Nacional de Futebol e o desejo das maiores venturas na próxima época desportiva — proposta que recebeu a unânime concordância dos presentes.

OBRAS NA CAPELA DE AZURVA

A expensas de alguns beneméritos, a capela de Nossa Senhora da Ajuda, da povoação de Azurva, nos subúrbios desta cidade, está a sofrer importantes obras de beneficiação, designadamente o revestimento exterior a azulejo.

PROBLEMAS RELACIONADOS COM A BATATA-SEMENTE

A Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos e a sua congénere de Aveiro e Ílhavo, após reunião, na Tapada da Ajuda, com a J.N.F., Importadores, Serviços Fitopatológicos e Organizações da Lavoura, apresentaram a seguinte proposta, que foi aceite:

— Que a J.N.F. coordene toda a batata-semente;

— Que as organizações da Lavoura abram inscrições de 1 a 31 de Agosto para a requisição da batata-semente;

— Que do dia 1 a 8 de Setembro as organizações da Lavoura enviem à J.N.F. os quantitativos por variedades requisitados pela Lavoura;

— Que a J.N.F. posteriormente faça a distribuição pelos importadores tradicionais das requisições feitas pelas organizações da Lavoura tendo em vista as zonas geográficas de influência dos portos comerciais;

— Que a batata-semente seja prioritariamente distribuída pelas Cooperativas e Comissões Liquidatárias.

No que respeita à batata de semente «Arran-Banner» informa-se o seguinte:

— Mantém-se o contingente de importação do ano passado (2 773 850 kg);

— É distribuída pelas zonas de batata Primor (Algarve, Outra Banda, Areias desde Figueira da Foz, Gafanhas até Ovar e Póvoa de Varzim);

— Deve ser plantada em fins de Janeiro até meados de Fevereiro;

— Toda a produção é destinada a exportação durante os meses de Abril e Maio;

— As Cooperativas e Comissões Liquidatárias das zonas demarcadas (Batata Primor) são as únicas contempladas com a «Arran-Banner);

Para a importação da campanha de 1976/77 as variedades de batata-semente são as seguintes: Ackersegen, Agnes, Alemaria, Alpha, Alma, Ari, Arran-Banner, Arran-Consul, Arran-Pilot, Arran-Victory, Avenir, Bintje, Cardinal, Claudia, Condea, Cosima, Daroli, Desiree, Draga, Eigenheimer, Eva, Exodus, Fátima, Fina, Grata, Home Guard, Hydra, Isola, Jaerla, Kannebec, Kerne, King Eduard, Magestic, Marijke, Maris Peer, Mirka, Monitor, Multa, Santa Lucia, Ostara, Patrones, Pentland Crown, Pentland Dell, Primura, Record, Red Pontiac Sientje, Spunta, Ulster Classe, Ulster Torch, Ulster Viscount, Up-To-Date, Urgenta, Voran.

Informa-se, ainda, que na primeira semana de Setembro (dia e hora a confirmar) realiza-se em Aveiro uma reunião, nas instalações da Lacticoop, com todas as Cooperativas de Entre-o-Douro e Mondego, a J.N.F. e alguns importadores convidados.

DA PESCA DO BACALHAU

Após cerca de seis meses de safra nos pesqueiros da Terra Nova, regressou ao porto de Aveiro, indo acostar a uma das pontes-cais da Gafanha da Nazaré, o arrastão de pesca «Adélia Maria», pertencente à firma armadora José Maria Vilarinho, desta praça.

Aquela unidade bacalhoeira transportava 9 500 quintais de bacalhau salgado, 290 toneladas de peixe congelado de diversas espécies, 20 toneladas de óleo de peixe e 85 de farinhas — carga esta bastante inferior à sua normal capacidade.

FESTAS REGIONAIS

No lugar da Póvoa, do concelho de Aveiro, vão realizar-se, de 7 a 9 do corrente, os anunciados «Festejos Regionais», com o programa seguinte: *dia 7* — às 7 horas, descarga de fogo; às 8, um grupo de «Zés-P'reiras» percorrerá as ruas do lugar; às 14, o mesmo grupo voltará a percorrer aqueles arruamentos, procedendo à Comissão Organizadora à recolha de donativos; e, às 22 horas, festival, com um par de cantadores; *dia 8* — às 7 horas, nova descarga de fogo; às 14, corrida de bicicletas para participantes com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos; das 16 às 20, arraial, com a participação dos conjuntos musicais «Marinheiros de Ovar», do Torrão do Lameiro, e «Floret», da Fontinha (Águeda); e, às 22 horas, novo arraial, com o segundo daqueles conjuntos; *dia 9* — às 14 horas, diversões, nomeadamente com corridas de sacos e subida ao mastro ensebado; das 16 às 20, arraial, com o conjunto «Otagod»; e, às 22 horas, último arraial, com a colaboração dos conjuntos «Otagod» e «Splash».

Pelo PORTO COMERCIAL

O empreiteiro Benjamim Jorge dos Santos Moreira firmou mais um contrato para uma nova fase da obra de formação de terraplenos no porto comercial de Aveiro, melhoramento este que permitirá uma maior movimentação de mercadorias naquela zona e que importará em cerca de 2 900 contos.

As tarefas preliminares encontram-se já em execução, sendo que os trabalhos deverão estar concluídos antes do fim do ano corrente.

CERCIAV

A Direcção da CERCIAV (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas — Aveiro) solicita-nos (gostosamente o fazemos) que tornemos público o seu agradecimento a todas as entidades, particulares e oficiais, pela ajuda, tanto material como humana, com que, durante todo este ano lectivo, distinguiram a CERCIAV, acrescentando que sem tal ajuda, a Escola não teria conseguido atingir os objectivos psico-pedagógicos e sociais que se propôs.

SUBSÍDIO CAMARÁRIO PARA COLÓNIA DE FÉRIAS

O Município aveirense deliberou conceder um subsídio de 5 contos à Paróquia de Esgueira que, em colaboração com a Conferência Vicentina local, organiza uma colónia de férias que beneficiará mais de 100 crianças de fracos recursos económicos — quantia esta igual à anteriormente conferida para organizações do mesmo tipo.

PLENÁRIO DA POPULAÇÃO DE CACIA

Amanhã, sábado, 7, a Comissão Directiva da Casa do Povo de Cacia promove, na sua sede e com início às 22 horas, um plenário para esclarecimento e debate do seguinte: a) — Canalização do esgoto da Celulose; b) — Posição a tomar pelo Povo sobre este importante problema.

«AGROVOUGA-76»

Encontra-se já elaborado, em pormenor, o programa da «Agrovouga-76» — IV Exposição-Feira Regional de Agropecuária, que se realizará nesta cidade, no Rossio, de 11 a 19 de Setembro próximo.

Do programa constam os seguintes números:

Dia 11, sábado, às 10 horas, abertura da exposição-feira; 11 horas, concurso pecuário da espécie bovina; e, às 21 horas, concerto pelas bandas «Amizade» e «Bingre Canelense».

Dia 12, domingo, às 10 horas, leilão de bovinos com registo genealógico; 17 horas, distribuição de prémios.

Dia 13, às 20.30, colóquio subordinado ao tema «Associativismo Agrícola»; às 21.30, debate sobre o mesmo tema.

Dia 14, às 22 horas, Festival de Folclore com os grupos «Cancioneiro de Águeda» e «Típico da Região do Vouga».

Dia 15, às 20.30, colóquio subordinado ao tema «Esquemas de Produção de Leite e Carne», seguido de debate.

Dia 16, às 16 horas, gincana de tractores.

Dia 17, às 20.30, colóquio sobre o «Aproveitamento do Vouga», seguido de debate.

Dia 18, às 14 horas, concurso pecuário da espécie equina; 17 horas, distribuição de prémios; 21 horas, espectáculo pelo Círculo Experimental de Teatro de Aveiro — C.E.T.A. — com a peça «Falatório de Ruzante de Volta da Guerra»; e, às 22 horas, audição pelo Coral Vera-Cruz.

Dia 19, domingo, às 9 horas, concurso de carcaças; às 9.30, leilão de carcaças; às 10, leilão de bovinos sem registo genealógico; às 24, encerramento da exposição-feira.

Deve acrescentar-se que a «Agrovouga-76», cujos propósitos e importância se podem avaliar pelo simples enunciado do programa, além dos números apontados como constantes deste terá em funcionamento, durante aqueles nove dias, entre as 10 e as 24 horas, as seguintes actividades:

1 — Exposição de material agrícola e equipamento tecnológico;

2 — Exposição de equipamento de explorações leiteiras, da indústria de leite e lacticínios e produtos alimentares;

3 — Exposição, prova e venda de vinhos regionais;

4 — Exposição de aves exóticas e canoras; e

5 — Exposição documental.

INCÊNDIOS

Durante o dia da última terça-feira, os bombeiros desta cidade foram chamados, por três vezes, a deslocar-se ao mesmo sítio, na vizinha povoação de Mataduços, para acorrer a focos de incêndio no mato.

O facto de terem deixado o fogo completamente extinto quando ali se dirigiram pela primeira vez, leva os bombeiros a pensar que se trate de fogo posto.

Pelo HOSPITAL DISTRITAL

A exemplo de outros serviços, entrou já em funcionamento, no novo edifício do Hospital Distrital de Aveiro, a secção destinada a cozinha.

Dar sangue, é salvar vidas

CURSO DE FÉRIAS DE VISITA A AVEIRO

O Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra estará hoje na região aveirense, em visita turística e de estudo.

Os componentes do curso deverão visitar, designadamente, o Museu Histórico da Vista Alegre e a contígua capela da Senhora da Penha de França (monumento nacional), esta integrada no conjunto histórico-artístico daquele Museu, cujo conservador ali guiará os ilustres visitantes.

Publicidade

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito, Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).

Maria Amélia Ribeiro

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE AVEIRO

VAGA DE DACTILÓGRAFO/A

Em aditamento ao anúncio «VAGA DE DACTILÓGRAFO», publicado no número anterior deste jornal, informa-se que as inscrições estão abertas tanto para o sexo masculino como para o feminino, em virtude de ter surgido uma interpretação errada ao anúncio.

Por este motivo, é prorrogado o prazo para as inscrições, até ao dia 13 do corrente mês.

Informa-se, ainda, que os candidatos inscritos até à presente data não necessitam de fazer novas inscrições.

A DIRECÇÃO

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Novos horários da Consulta Externa a funcionar nas Novas Instalações a partir de 2.ª-feira, dia 15 de Março

Especialidades	*Dias*	*Horas*
OBSTETRICIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h.
GINECOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	12 h. — 13 h. 10 h. — 11 h. 12 h. — 13 h.
ORTOPEDIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira 5.ª-feira	9 h. — 11 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h.
CARDIOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h.
PEDIATRIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 10 h. — 11 h.
UROLOGIA	3.ª-feira	9 h. — 10 h.
OTORRINO	2.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h.
ESTOMATOLOGIA DUPLA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.00 h.
CIRURGIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira » » 4.ª-feira 5.ª-feira » » 6.ª-feira	12 h. — 13 h. 11.30 h. — 12.30 h. 11.30 h. — 12.30 h. 12 h. — 13 h. 12 h. — 13 h. 11 h. — 12 h. 11.30 h. — 12.30 h. 10 h. — 11 h.
OFTALMOLOGIA	2.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h.
MEDICINA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 10.30 h.

Continuações da última página

FUTEBOL

O BEIRA-MAR PREPARA-SE PARA A NOVA EPOCA

traçando o plano de trabalhos que vai ser cumprido, no sentido de se conseguir dar nova dinâmica ao futebol beiramarense, projectando Aveiro no lugar que os descportistas aveirenses ambicionam e bem merecem.

Presentes os seguintes futebolistas: Soares, Guedes, Rodrigo, Paulino, Vítor e Quim — todos do anterior «plantel», que interromperam as suas férias para estarem presentes à chegada dos novos colegas; e ainda Jesus (ex-Lusitânia de Lourosa), Manuel José e Sobral (ambos ex-Farense), Poeira (ex-Olhanense), Abel (ex-Vitória de Guimarães) e João, um promissor jovem (do Cucujães), que se encontra em Aveiro à experiência.

●

Os treinos irão arrancar, já com a presença dos jogadores actualmente em férias, no dia 16 do corrente — prevendo-se que, no dia 22, se faça a apresentação da equipa, em Aveiro, no decurso de jogo com adversário a indicar. A seguir, é possível que o Beira-Mar, antes do Campeonato Nacional da I Divisão, participe no Torneio da Costa Verde, em Espinho — correspondendo ao convite que nesse sentido lhe foi feito.

Entretanto, o trabalho não tem parado no «Mário Duarte», onde já fizeram a sua apresentação, a partir de quarta-feira, Quaresma (ex-Sporting) e o espanhol Paco Tebar (ex-Hécules de Alicante). E têm prestado provas alguns novos elementos, de clubes da região, com vista a eventual ingresso no «plantel» auri-negro.

Falta, entretanto, encontrar solução para o caso de Jacques (ex-Farense), cujo ingresso no Beira-Mar parece ponto assente, desde que haja acordo do Famalicão, clube com que o jogador igualmente se comprometera...

●

A situação dos atletas beiramarenses cujos compromissos terminaram no fim de Julho teve, necessariamente, de ser revista.

Assim, foram renovados contratos com Soares, Guedes e Rodrigo (todos mais um ano) e Rola, Vítor, Zezinho e Jorge (todos mais dois anos); sendo dispensados Domingos, Marques, Toya, Cândido (que deve ingressar no Gil Vicente) e Henrique (que assinou já pela Sanjoanense).

Está por resolver a situação de Almeida e, como se sabe, Inguila e Laurindo deixam Aveiro, seguindo para Angola, no próximo dia 14.

Continuam, entretanto, nas fileiras auri-negras, os futebolistas Sousa, Cremildo, Quim, Manecas e Paulino — todos vinculados ao Beira-Mar por compromissos anteriormente firmados.

●

Sem haver confirmação para a notícia, aventa-se, porém, a hipótese do regresso do brasileiro José Júlio e a vinda de um outro avançado, que poderá ser, eventualmente, Juvenal (ex-Desportivo da Cuf).

Por último: para a orientação das categorias de juniores, juvenis, iniciados e escolas, nada está decidido em definitivo. Existem alguns candidatos, e, dentro de dias, o caso será encerrado com a indicação do elemento escolhido pelos directores do Beira-Mar.

Futebol de Salão

TORNEIO DO BEIRA-MAR

-Boss-Pronto-a-Vestir, 0. Os Cagaréus, 2 - Jomavil, 1.

Dia 30 — Pop Shop, 4 - C. E. T., 1. Assembleia da Barra, 2 - C.A.T. 513, 0. Gráfica Aveirense, 1 - Riacor-Tupamaros, 0. Padarias Beira-Mar, 4 - Os Sornas da Frapil, 2.

Dia 31 — J.A.P.A., 0 - Selfone, 6. Torpedos/76, 1 - Satelauto, 4. Café Lavrador, 2 - F.A.P., 0. Pensão Aveirense, 1 - Café Ponto Final, 2.

Dia 2/Agosto — Os d'Acrof, 1-Team Queirós, 3. Bombeiros Velhos, V. - Os Velhotes, D. A. C. Salreu, D. - Os Piratas, V. Café Palácio, 3 - Barrocas-Papelaria Avenida, 2.

Classificações finais:

SÉRIE A — Barbearia Central (13-1), 17 pontos. Sociedade de Padarias Beira-Mar (13-5), 16. Sapataria Daly (15-7), 15. Estrela Desportiva da Forca (5-8), 12. Stand KTM ((7-12), 10. Marimor (7-14), 7. Os Sornas da Frapil (6-19), 6.

SÉRIE B — Base Aérea n.º 7 (17-2), 17 pontos. Desportolândia (21-4), 16. Aprocred-Ebro (25-13), 13. Selfone (13-10), 12. Tonelux-Taludos (8-19), 10. Carbox-Ignauto (9-12), 10. J.A.P.A. (3-36), 6.

SÉRIE C — Galeria do Vestuário (30-3), 17 pontos. Unimar (24-3), 17. Satelauto (18-13), 14. Tonelux-Mirim (11-9), 11. Torpedos/76 (11-18), 9. Bombeiros Novos (8-22), 9. Joys-Troca-Tintas (2-35), 6.

SÉRIE D — Café Centrolar (13-5), 16 pontos. C. D. Salreu (16-4), 15. Recauchutagem Riamar (14-8), 15. Coutinho & Filhos (7-9), 12. Café Lavrador (6-8), 10. F.A.P. (3-17), 9. Belsan (4-12), 7.

SÉRIE E — Riauto (9-4), 15 pontos. Bairro do Alboi (17-5), 15. Big-Boss-Pronto-a-Vestir (13-9), 14. Ourivesaria Benjamim (12-10), 13. Café Ponto Final (8-12), 11. Pensão Aveirense (9-12), 10. Henrique & Rolando (7-23), 6.

SÉRIE F — Distribuidora do Vouga (17-6), 16 pontos. Team Queirós (14-11), 14. Os d'Acrof (10-8), 13. Os Cagaréus (13-13), 12. Jomavil (10-8), 12. Bar Flamingo (5-16), 9. Ducauto (6-14), 8.

SÉRIE G — Adega 1.º de Janeiro (15-4), 16 pontos. Pop-Shop (17-8), 16. C. E. T. (14-12), 13. Bombeiros Velhos (7-4), 12. Os Velhotes (19-11), 11. Estrelas-Esperança (8-16), 9. Salão Zezita (4-29), 6.

SÉRIE H — Casa Santos/Toca do Grilo (20-2), 17 pontos. Assembleia da Barra (18-6), 16. Os Drogas (9-8), 12. C.A.T. 513 (9-12), 12. Os Piratas (7-17), 10. Cerâmica Aleluia (3-20), 8. A. C. Salreu (5-6), 7.

SÉRIE I — Café Palácio (13-5), 17 pontos. Barrocas-Papelaria Avenida (12-8), 15. Os Choras (11-9), 15. Drogaria Central (5-9), 11. Gráfica Aveirense (2-8), 11. Riacor-Tupamaros (6-8), 9. Bairro de Sá, 0.

Recortes

E os portugueses, por natureza, não aceitam, no que estou inteiramente com eles, pois sempre me repugnou o desporto-sacrifício género tinha - o - braço - partido-mas - continuou - em - campo-foi - um - herói - para - defender-as - cores - do - seu - clube.

Acontece que, regra geral, os portugueses bateram os seus «records». Está certo. Mas que «records»?

Sobre isto era bom que os responsáveis se detivessem um bocadinho, arrancassem com um programa de fomento da natação que será sempre, evidentemente, dependente da construção de piscinas, que elaborassem um projecto de deslocações onde os jovens nadadores da natação portuguesa, progressivamente, pudessem evoluir. Mas passar bruscamente da Tabuada para a Trigonometria poderá ter sido asneira».

(Considerações de Carlos Miranda, in «A Bola», de 26 de Julho de 1976)

Xadrez de Notícias

grupo principal do Beira-Mar, teve de voltar de Angola para Portugal e, na temporada finda, esteve a orientar (alguns meses) o Olhanense.

Marçal, porém, pretende fixar-se na região aveirense, pelo que estudará as propostas que, por certo, lhe irão chegar de clubes desta área, e para os quais aqui deixamos o seu actual endereço: Rua de Alfredo Keil, 17 — Olhão.

● Na Barragem da Caniçada, no Gerês, disputaram-se, no último domingo (viemos a saber a notícia pela Imprensa nortenha...) os Campeonatos Nacionais de Velocidade, organizados pela Federação Portuguesa do Remo (barcos «shell»).

O Clube dos Galitos esteve presente, alcançando as seguintes classificações:

JUVENIS — Shell de 4 — 2.º lugar. JUNIORES — Shell de 4 — 3.º lugar. SENIORES — Shell de 8 — 4.º lugar.

NÃO ACONTECEU...

Conclusão da 3.ª página

nosos, dos inúteis, dos vadios, dos marginais, dos prostituídos, dos tarados, dos perigosos, dos irrecuperáveis. Seria conveniente obrigá-los a usar um emblema berrante que publicamente os identificasse... Pôr-lhes aos ombros a «bandeirinha» simbólica do vício, da orgia, do crime, da vadiagem, da marginalidade, da tara sexual, do desrespeito, da inconveniência, do ócio, da libertinagem, da malandrice... Mas continuam por aí! À solta! Com vida fácil e flauteada! A alguns deles talvez tenham sido até entregues as famigeradas G-3 roubadas..., que o povo pagou..., que agora vêm matando o povo indefeso... Creio mesmo que possa haver (e pois claro que há!) quem os considere as tais «boas mãos»... Aproveitados (e bem pagos, claro!) serão até para guarda-costas de alguns que pontificam, que orientam, que têm a psicose do mando, a ideia delirante da governança, a ambição paranóica do poleiro. Porque andam mascarados (mas o povo vai-os conhecendo...) continuam a trepar, a conseguir decretos-lei que legalizam as suas reivindicações, a fazer gastar tempo precioso em Conselhos de Ministros, a levar a água ao seu moinho, a continuar com vida fácil... Alguns serão considerados até como os legítimos e miraculados defensores dos oprimidos, dos espezinhados, dos perseguidos... E se alguém lhes deita a mão, se são atirados para trás das grades ferrugentas de um presídio, se os colocam à sombra, se os deitam na enxerga, no dia seguinte, antes mesmo do sol romper, principia o banzé, o alarido pestilento, a movimentação de massas, o grito histérico de protesto, a choraminguice, o pranto fingido de carpideira, o abaixo-assinado, o panfleto insultuoso, o comunicado nauseabundo, a tinta nas paredes, a manifestação pública organizada e turbulenta de apoio, a exigência descarada, a conivência agressiva, o endeusamento, a água benta, o incenso, a benzedura, o pedido de liberdade a absolvição, o elogio... E... «já»! E voltam à rua armados ostensivamente até aos dentes, desafiando, agredindo, hostilizando e desrespeitando os vivos. E os mortos também! «Não aconteceu» ter-me ainda convencido de que este estado angustiante de coisas não possa ter solução. Pois claro que tem! Todavia, não a encontro na vulgar «clausura» presidiária (tantas vezes confortável e a nível burguês!) que alguns advogam poeticamente. É que na prisão tais meliantes e tais criminosos nada produzem, têm cama, mesa e roupa lavada à custa de chorudas verbas que saem dos cofres depenadíssimos do Estado onde entram os descontos, os impostos e as contribuições daqueles que trabalham. Em maré de viva e acalorada (cómica até!) controvérsia quanto à tão discutida e discutível Reforma Agrária, talvez o Alentejo (o malfadado Alentejo!) se pudesse transformar numa enorme e produtiva herdade onde esses meliantes, esses criminosos e esses marginais, de sol a sol, sem reivindicações salariais e sem direito à greve (mesmo de zelo!), calejando as mãos com o peso da enxada, pudessem cultivar a terra seca e dura para que os que trabalhamos honradamente tivessemos mais pão. Bem sei que «ocupações» de terras (para usar linguagem sopeiral de tenda de hortaliça em mercado de aldeia) deste tipo nem a todos poderão agradar e muito menos servir! Antes pelo contrário... Sobretudo àqueles que «ocupam» cemitérios onde se embriagam, onde espalham vidros de garrafas e cascas de amendoins, onde partem lampiões e mármores, onde vomitam, onde profanam os próprios mortos... À solta andam! Quem lhes deita a mão?

ARAÚJO E SÁ

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

11 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

12 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

13 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.

Iniciativa de Meritório Aveirismo

Continuação da 1.ª página

ciado, é movido por vários objectivos.

Um, por exemplo, é o de terminar — ou diminuir consideravelmente — com os iletrados adultos que haja na freguesia. Não importa que desde há longos decénios Aveiro seja das terras do País com menor percentagem de analfabetos. O facto é que ainda existem. E interessará sem dúvida, qualquer que seja a sua idade, reduzir o seu número.

Mas, a par dessa meritória tarefa — com precedentes dignos de mencionar, como aquela que, por iniciativa do insigne aveirense Homem Cristo, grande paladino da instrução popular na Imprensa e na acção prática, se realizou há umas quatro décadas, na Associação Comercial — a outras se propõe essa associação que, presentemente, e com bons augúrios de breve funcionamento regular, se encontra em gestação.

Entre os seus louváveis intentos estarão os de reunir trajes, que eram os característicos da gente de Aveiro, há um quarto de século atrás, nas fainas do quotidiano labutar, nas festas e préstitos religiosos, de aprumo impecável — e, assim, das manaias do marnoto ao xaile de merino ou à mantilha, ou à chinelinha, das tricanas, inconfundíveis e de elegantíssimo porte patrício.

E igualmente se esforçará esse grupo de «cagaréus» de gema, congregadores de boas vontades, contagiantes de devotado entusiasmo, por reavivar os tradicionais costumes da cidade, ou mais propriamente da freguesia, como essa cerimónia, cremos que singular, da «Entrega dos Ramos», na quadra natalícia e na entrada do Ano Novo, e que tem vindo a decair de entusiasmo e expressão.

E, quanto possível, restaurar tradições que o mereçam, e, na saudade, mesmo que já menos na disposição efectiva, permaneçam. Estimulará pois o que tem raiz genuinamente popular e essa feição mantida em gerações sucessivas.

Essa associação de aveirenses que presam o que em Aveiro é mais de Aveiro, e na Vera-Cruz é mais funda e caracteristicamente um elemento identificador da cidade, que o tempo, e afluência de gente sem tempo de integração nos hábitos locais tem incaracterizado, vai certamente ser utilíssima. Bem merecerá de Aveiro, de hoje e do futuro. Porque, voltada ao porvir, Aveiro não esquecerá os tempos pretéritos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro, correm éditos de DEZ DIAS, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores da Massa Falida de ADRIANO CASQUEIRA PIRES, casado, comerciante, da R. Dr. Francisco do Vale Guimarães, n.º 2, 3.º, Esq.º, Aveiro, para, no prazo de DEZ DIAS posteriores àqueles dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária com o n.º 71/F/73 que o Digno Agente do Ministério Público move contra aquela Massa Falida, sob pena de condenação no pedido, o qual consiste em serem verificados e reconhecidos créditos daquela entidade no montante de quinhentos e sessenta e quatro escudos — (564$00).

Aveiro, 19/7/976

O Juiz de Direito,

a) — Francisco da Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

a) — Abel Vieira Neves

LITORAL - Aveiro, 6/8/76 — N.º 1120

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 27 do próximo mês de Outubro, às 11 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, nos autos de carta precatória para arrematação com o n.º 51/76, vinda da 1.ª Vara Cível do Porto, e extraída dos autos de Execução por Custas que o M.º P.º move contra o executado FRANCISCO FERNANDES DUARTE PEDROSO, casado, despachante da Alfândega, residente no Largo da Apresentação, 18, 1.º, Esq.º, em Aveiro, há-da ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o seguinte móvel: — «Um armário de estilo renascença, em estado novo e bem conservado».

Aveiro, 31/7/976

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

a) — *Francisco da Silva Pereira*

O Ajudante de Escrivão,

a) — *José Martins de Barros*

LITORAL - Aveiro, 6/8/76 — N.º 1120

O BEIRA-MAR PREPARA-SE PARA A NOVA ÉPOCA

Está marcado para 5 de Setembro próximo o início do Campeonato Nacional da I Divisão, da temporada de 1976-77 — cuja primeira volta se regerá pelo calendário que, hoje, nesta página, publicamos. Isto, claro está, se não vier a surgir qualquer contratempo derivado da evolução do chamado «caso» do Lusitânia de Lourosa, a quem o Conselho Superior de Justiça acabou por dar plena razão, concedendo provimento ao recurso interposto sobre as decisões do Conselho Disciplinar e do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol. Como todos se recordam, e em tempo oportuno, o Lusitânia declarou irregular a classificação do Salgueiros no segundo lugar da Zona Norte da II Divisão e, consequentemente, a sua participação na «liquilla» — posto e direito que lhe passariam a pertencer, de direito; e, por isso, solicitou a suspensão do início do torneio de competência, até completo esclarecimento do assunto.

A verdade, porém, é que as complicadas burocracias da máquina federativa deixaram que o «caso» se arrastasse sem a necessária solução. A «liguilla» disputou-se (com o Salgueiros sem direito a nela entrar... — pela razão concedida à tese do Lusitânia...), chegando-se ao presente impasse, à actual pedra quente, a arder, que ninguém desejará segurar nas mãos. Mas, é óbvio, quem calçou a bota é que terá de a descalçar... — e não será curial que se apertem agora os calos a quem nada tem a ver com o «caso» (situação do Beira-Mar e do Montijo, cujas conquistas, na «liguilla», não podem nem devem ser ofendidas!).

Aguardemos...

●

Dentro da sua programação com vista à nova época, o Beira-Mar iniciou os treinos dos seus profissionais na tarde de segunda-feira. Nas instalações do «Mário Duarte» — estádio municipal que a Câmara, segundo decisão esta semana tomada, irá beneficiar de modo considerável, acolhendo a solicitação do popular clube —, foi feita a apresentação do novo técnico,

Manuel de Oliveira, aos atletas beiramarenses.

Assistiram à cerimónia os directores Angelino Apolinário, Manuel Alves Barbosa, João Nogueira, Carlos Mendes, Carlos Alberto e Manuel Ferreira dos Santos; o médico Dr. Óscar Neves e o massagista Helder Marques — tendo usado da palavra o Presidente da Direcção, Angelino Apolinário, e o treinador Manuel de Oliveira. Aquele, dando as boas-vindas aos atletas e referindo-se aos esforços desenvolvidos pelo Beira-Mar no intuito de se reforçar em ordem a poder ter época sem grandes sobressaltos; este,

Continua na 6.ª página

CAMPEONATO NACIONAL I DIVISÃO CALENDÁRIO DOS JOGOS	1.ª JORNADA	2.ª JORNADA	3.ª JORNADA
	Académico-Setúbal Estoril-Boavista Braga-Belenenses Sporting-Benfica Atlético-Guimarães Porto-Portimonense Montijo-Leixões Varzim-BEIRA-MAR	Setúbal-Varzim Boavista-Académico Belenenses-Estoril Benfica-Braga Guimarães-Sporting Portimonense-Atlético Leixões-Porto BEIRA-MAR-Montijo	Setúbal-Boavista Académico-Belenenses Estoril-Benfica Braga-Guimarães Sporting-Portimonense Atlético-Leixões Porto-BEIRA-MAR Varzim-Montijo
4.ª JORNADA	**5.ª JORNADA**	**6.ª JORNADA**	**7.ª JORNADA**
Boavista-Varzim Belenenses-Setúbal Benfica-Académico Guimarães-Estoril Portimonense-Braga Leixões-Sporting BEIRA-MAR-Atlético Montijo-Porto	Boavista-Belenenses Setúbal-Benfica Académico-Guimarães Estoril-Portimonense Braga-Leixões Sporting-BEIRA-MAR Atlético-Montijo Varzim-Porto	Belenenses-Varzim Benfica-Boavista Guimarães-Setúbal Portimonense-Académico Leixões-Estoril BEIRA-MAR-Braga Montijo-Sporting Porto-Atlético	Belenenses-Benfica Boavista-Guimarães Setúbal-Portimonense Académico-Leixões Estoril-BEIRA-MAR Braga-Montijo Sporting-Porto Varzim-Atlético
8.ª JORNADA	**9.ª JORNADA**	**10.ª JORNADA**	**11.ª JORNADA**
Benfica-Varzim Guimarães-Belenenses Portimonense-Boavista Leixões-Setúbal BEIRA-MAR-Académico Montijo-Estoril Porto-Braga Atlético-Sporting	Benfica-Guimarães Belenenses-Portimonense Boavista-Leixões Setúbal-BEIRA-MAR Académico-Montijo Estoril-Porto Braga-Atlético Varzim-Sporting	Guimarães-Varzim Portimonense-Benfica Leixões-Belenenses BEIRA-MAR-Boavista Montijo-Setúbal Porto-Académico Atlético-Estoril Sporting-Braga	Guimarães-Portimonense Benfica-Leixões Belenenses-BEIRA-MAR Boavista-Montijo Setúbal-Porto Académico-Atlético Estoril-Sporting Varzim-Braga
12.ª JORNADA	**13.ª JORNADA**	**14.ª JORNADA**	**15.ª JORNADA**
Portimonense-Varzim Leixões-Guimarães BEIRA-MAR-Benfica Montijo-Belenenses Porto-Boavista Atlético-Setúbal Sporting-Académico Braga-Estoril	Portimonense-Leixões Guimarães-BEIRA-MAR Benfica-Montijo Belenenses-Porto Boavista-Atlético Setúbal-Sporting Académico-Braga Varzim-Estoril	Varzim-Leixões BEIRA-MAR-Portimonense Montijo-Guimarães Porto-Benfica Atlético-Belenenses Sporting-Boavista Braga-Setúbal Estoril-Académico	Leixões-BEIRA-MAR Portimonense-Montijo Guimarães-Porto Benfica-Atlético Belenenses-Sporting Boavista-Braga Setúbal-Estoril Académico-Varzim

Acompanhados pelo treinador Manuel de Oliveira, os novos elementos do Beira-Mar que estiveram presentes na primeira sessão de treino dos beiramarenses

POR CLUBES
SANGALHOS CAMPEÃO NACIONAL

Na distância de 60 kms., com partida e chegada em Sangalhos, realizou-se o Campeonato Nacional de Clubes, em «amadores sem distinção», a que concorreram três clubes: Sangalhos, Benfica e Porto, que se classificaram pela ordem que indicamos.

Os bairradinos (Rui Azevedo, Floriano Mendes e Antero Soares) efectuaram excelente corrida, no tempo de 4 h. 23 m. 15 s., à média de 41,025 km/h., sagrando-se campeões nacionais.

Os encarnados (Manuel Pereira, António Brás e Armindo Pereira) gastaram 4 h. 28 m. 51 s.; e os portistas (Belmiro Silva, Manuel Carvalho e Alberto Machado) completaram a prova em 4 h. 35 m.

Futebol de Salão
TORNEIO DO BEIRA-MAR

Está em curso, desde a noite de anteontem, quarta-feira, a segunda fase do Torneio de Futebol de Salão de «Os Cravas» do Beira-Mar, em que intervêm, repartidas por duas zonas, dezoito equipas apuradas (duas em cada série) na fase preliminar da competição, iniciada em 9 de Junho findo.

Incluímos, a seguir, o registo dos resultados dos últimos encontros da aludida fase, precedendo as classificações finais, nas diversas séries. E, a partir do próximo número, faremos alusão aos desfechos dos jogos da segunda fase.

Resultados:

Dia 28/Julho — Cerâmica Aleluia, V. - A. C. Salreu, D. Drogaria Central, 1 - Café Palácio, 2. Sapataria Daly, 3 - - Estrelas da Força, 1. Desportolândia, 1 - Base Aérea n.º 7, 2.

Dia 29 — Unimar, V. - Tonelux-Mirim, D. Recauchutagem Riamar, 4. - - Belsan, 1. Bairro do Alboi, 3 - Big-

Continua na 6.ª página

RECORTES - RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

PASSAR DA TABUADA PARA A TRIGONOMETRIA

«...Sinceramente, tenho as minhas crises de consciência quando escrevo sobre os corajosos rapazes que vieram nadar a Montreal. Porque, entre tantas coisas, dizíamos que interessava era que batessem os «records» (e bateram quase todos) e que comparecessem (e compareceram) e que aprendessem (o que já tenho as minhas dúvidas).

Tenho as minhas crises de consciência porque tenho as minhas dúvidas se será legítimo «bater» em gente moça que não tem culpa nenhuma de se ter visto metida nestes mergulhos e que, em Portugal, no seu meio, até consegue ser vedeta, ser cartaz. Mas a natação, repita-se, é uma modalidade altamente especializada. Só assim se compreende que, no nível de escolas, os nossos miúdos se desloquem ao estrangeiro e tenham comportamentos absolutamente aceitáveis e depois...

É que, depois, para continuar teriam de renunciar a todas, ou quase todas as coisas boas que tem a vida. Tinham mesmo de aceitar ser estudantes de segunda ordem, onde o mais importante era nadar e só, depois, vinha a Matemática Moderna, tinham de aceitar ser escravos da selva dos 50 metros.

Continua na 6.ª página

Batido (72-57) pelo Estrelas de Alvalade
GALITOS VICE-CAMPEÃO

Como anunciámos, foi repetida em Tomar, no último sábado, a final do Campeonato Nacional da III Divisão, entre as equipas do Galitos e do Estrelas de Alvalade. A turma lisboeta (já vencedora, por 62-56, no encontro anulado) voltou a triunfar, agora por 72-57, com 38-25 ao intervalo — pelo que assegurou o título, diga-se, que assenta bem à valorosa e nóvel equipa do Estrelas de Alvalade — como também ficava à maravilha aos elementos, não menos valorosos, dos alvi-rubros aveirenses do Gailtos, que, mercê do desaire sofrido apenas ficou vice-campeão nacional ...

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Na noite de terça-feira, na jornada de solidariedade que teve lugar no Pavilhão do Beira-Mar (conforme anunciámos na semana finda), disputaram-se três encontros amistosos de futebol de salão, apurando-se estes desfechos:

Bombeiros Velhos, 0 Sapataria Daly, 0. Big-Boss, 0 - Barbearia Central, 4. Galeria do Vestuário, 0 - Pop-Shop, 0.

● Joaquim Andrade (Safina) ganhou, ao «sprint», o Circuito da Mealhada, disputado por 27 ciclistas, na passada segunda-feira, incluído nas Festas a Santa Ana, naquela vila bairradina.

Colectivamente, a classificação foi a seguinte : 1.º — Benfica, 5 h. 45 m. (16 pontos). 2.º — Sangalhos, m. t. (26 pontos). 3.º — União de Coimbra, Coelima. 5.º — Safina. 6.º — Pina Manique.

● O futebolista José Carlos Marçal, durante muitas épocas titular e «capitão» do

Continua na 6.ª página